

GRANDE VITÓ

Os cursos de Medicina e Matemática da Ufes foram considerados 'm da Educação. O Espírito Santo poderá ser um dos primeiros Estados a realiz pelo SUS. Em Viana, 50 crianças foram resgatadas pelo programa de erra

Bombeiros normatizam uso de gás natural

Distribuidora pede licença para gasoduto abastecer edifícios e shoppings

MÁRCIO CASTILHO

A Secretaria de Desenvolvimento Urbano de Vitória (Sedur) espera concluir este mês o estudo de viabilidade para a implantação do projeto de fornecimento de gás natural para uso comercial e residencial. O Corpo de Bombeiros normatizou a utilização do produto na semana passada. O Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico, lançado em 1985, não previa esse tipo de instalação em edifícios.

A Prefeitura de Vitória recebeu um pedido de licença da Petrobras Distribuidora e consultou o Corpo de Bombeiros para obter informações sobre a segurança do gás natural para uso doméstico e comercial. O Centro de Atividades Técnicas (CAT) da corporação expediu pareceres técnicos normatizando a atividade, cuja aprovação foi publicada na última sexta-feira no Diário Oficial.

O chefe da Divisão de Licenciamento e Fiscalização de Obras da Sedur, Dino Oliveira Gomes, afirmou que a Prefeitura licenciou a construção de uma rede única de gás natural ligando o Bairro de Fátima a Camburi. A Petrobras Distribuidora obteve a

Traçado da rede projetada

Petrobras Distribuidora implantará rede de abastecimento domiciliar de gás natural, com 80 quilômetros de extensão.



licença junto à Secretaria de Estado para Assuntos do Meio Ambiente (Seama) para uso comercial e residencial no trecho compreendido entre a Rodovia Norte Sul e a Avenida Adalberto Simão Nader, na altura na boate Zoom.

“Mas as ramificações para fornecer o gás aos prédios ainda não foram liberadas. Vamos

apreciar essa mudança com cuidado porque não temos tradição nessa área. Estamos analisando as experiências de São Paulo e do Rio de Janeiro”, disse.

O gasoduto São Mateus-Vitória forneceria o gás natural para os moradores da Capital. O chefe do CAT, major Carlos Marcelo D'Isep Costa, afirmou que, se o

projeto da Petrobras Distribuidora for aprovado pela Prefeitura, a empresa terá que cumprir a Portaria 090-N, que estabelece uma série de exigências para substituição da rede de gás liquefeito de petróleo (GLP) – o conhecido gás de cozinha –, para o sistema de gás natural.

Segundo ele, o gás natural oferece menos risco de explosão. A adaptação da rede de gás em prédios ocupados ou em construção deve ser precedida da apresentação de um laudo técnico de estanqueidade da rede de GLP, segundo a Portaria 090-N.

GÁS DE COZINHA

Bombeiros cadastram firmas

De acordo com o Centro de Atividades Técnicas (CAT) do Corpo de Bombeiros, até agora 16 empresas instaladoras e conservadoras de centrais de gás GLP (gás de cozinha) estão cadastradas na Grande Vitória para realizarem o serviço nos estabelecimentos comerciais e edifícios. Na Serra, as autorizadas são Marro, Raios, Rossi e Brito, MinasGás, Açotudo, JG, ECF, Supergasbrás, Universal e AGA. Na capital, as empresas New Lamps, Petra, De Angeli's, MVA e CEP também estão credenciadas. O trabalho deve ser fiscalizado pelos bombeiros antes da central entrar em funcionamento. Em Cariacica, a Extimbrás é a única cadastrada.

Trinta mil serão beneficiadas

Se a utilização do gás natural para uso domiciliar for autorizada, pelo menos 30 mil famílias da orla Norte de Vitória poderão aposentar as velhas botijas de Gás Liquefeito de Petróleo (GLP).

A rede de gasoduto, que será abastecida pelos poços da foz do Rio Doce, terá 80 quilômetros de extensão. Centros comerciais como o Shopping Vitória também planejam utilizar o produto no sistema de refrigeração do ambiente.

“Estamos estudando essa possibilidade, que poderá ser con-

cretizada com a ampliação do shopping em setembro de 2001”, disse a gerente de Marketing do Shopping Vitória, Eliana Mara Cardoso Oliveira.

O projeto da Petrobras prevê a utilização de uma linha tronco, com tubos de polietileno, com quatro polegadas de diâmetro. Para o uso doméstico do gás natural, as residências seriam ligadas por tubos de duas polegadas de diâmetro.

Segundo a empresa, a implantação da rede não causará grandes transtornos para a população pois a perfuração horizontal dis-

pensa a abertura de valas e o desvio de trânsito.

O planejamento da obra está dividido em três fases. Depois da implantação da linha tronco – licenciada até a Praia de Camburi e projetada até a Prefeitura de Vitória – a primeira ramificação seria implantada para os bairros Santa Terezinha, Mata da Praia e Praia do Canto. Depois seria a vez do bairro Jardim da Penha e, na última etapa, Jardim Camburi.

Despesas

O morador não teria despesas

para instalar o gás natural em sua residência, segundo a Petrobras. Os custos ficariam por conta da própria empresa. O usuário, por exemplo, não pagaria pelos ajustes nos fogões e aquecedores, apenas pelo consumo no final do mês. O preço cobrado pelo gás natural, segundo a distribuidora, também seria mais barato do que o valor da botija.

O Espírito Santo tem reservas de aproximadamente 8,5 bilhões de metros cúbicos de gás natural nos poços de Linhares, São Mateus e regiões da foz do Rio Doce, no Norte do Estado.